

**Pr. Leandro B. Peixoto**

*Segunda Igreja Batista em Goiânia*

www.sibgoiania.org

14 de novembro de 2021

---

[PRINT DA IGREJA]

*Msg. 7*

## **A DISCIPLINA DE UMA IGREJA BÍBLICA É REALMENTE AMOROSO APLICAR DISCIPLINA?**

**[Hebreus 12.5-7]** <sup>5</sup>Acaso vocês se esqueceram das palavras de ânimo que Deus lhes dirigiu como filhos dele? Ele disse: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor; não desanime quando ele o corrigir. <sup>6</sup>Pois o Senhor disciplina quem ele ama e castiga todo aquele que aceita como filho”. <sup>7</sup>Enquanto suportam essa disciplina de Deus, lembrem-se de que ele os trata como filhos. Quem já ouviu falar de um filho que nunca foi disciplinado pelo pai?.

### **QUEM AMA DISCIPLINA**

Você deve saber disto, sobretudo se é pai ou mãe ou membro *maduro* de igreja, disciplina envolve: instrução, correção, confrontação e, se necessário, intervenção. Que tipo de intervenção? No caso dos pais, intervenção são aquelas palmadinhas de amor e ou castigo temporário. No caso da igreja, intervenção é o desligamento do rol de membros. Porém, quando algumas pessoas ouvem esse tipo de coisa, elas levam a mão à cabeça e dizem: “Neeemmm... De jeito nenhum! Isso é absurdo! É abusivo! Não tem nada a ver com amor! Ninguém é juiz de ninguém! Não quero nada com isso!”

Portanto, quando o assunto é disciplina de filhos ou de igreja, a primeira pergunta a se responder é esta: é realmente um ato de amor aplicar disciplina em alguém? ou seja: o amor de Deus é compatível com a disciplina? se Deus permite dor ou sofrimento em nossa vida, por exemplo, isso significa que ele não nos ama? Pense nestes textos:

**Provérbios 3.12** Pois o SENHOR corrige quem ele ama, assim como o pai corrige o filho a quem ele quer bem.

**Provérbios 13.24** Quem não corrige os filhos mostra que não os ama; quem ama os filhos se preocupa em discipliná-los.

E por que a disciplina seria prova de amor?

**Provérbios 19.18** Discipline seus filhos enquanto há esperança; do contrário, você destruirá a vida deles.

Algumas versões, como por exemplo a **ARA**, traduzem deste modo:

**Provérbios 19.18** Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo.

É claro que não se deve, nem seria amoroso, disciplinar com excesso a ponto de matar. De fato, Deus jamais recomendaria esse tipo de disciplina abusiva. De jeito nenhum! Entretanto, a melhor tradução de **Provérbios 19.18** não é como está na ARA, mas como está na NVT, por exemplo: “Discipline seus filhos enquanto há esperança; *do contrário, você destruirá a vida deles.*” PRIMEIRO, porque é assim que está lá em **Provérbios 23.13**, inclusive na ARA: “Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares [se bateres] com a vara, não morrerá.” SEGUNDO, porque o que se espera, ao se aplicar a vara, é que o filho não seja destruído ou morra, segundo o que estava prescrito na lei de Moisés – pai e mãe entregavam o filho à pena de morte pelo crime (Dt 21.18-21).

No ditado popular de nosso tempo é mais ou menos o seguinte: “Filho que não apanha dos pais em casa, apanha da polícia na rua”. Portanto, biblicamente falando, não disciplinar com amor e moderação os filhos é o mesmo que odiá-los. É deixá-los sem esperança. É ser uma parte ativa na morte ou destruição deles. O amor disciplina.

Eu sei! Eu sei! Infelizmente, tragicamente, o que não faltam são histórias de pais e mães abusivos, violentos. E essas histórias podem fazer com que nos afastemos da ideia bíblica de disciplina. Pais violentos ou abusivos deverão ser de algum modo disciplinados, punidos. É pecado a violência. É crime. Que Jesus volte e ponha fim a tais abusos! Contudo, sabemos que não podemos jogar fora o bebê com a água da banheira. Como pais, disciplinar continua sendo o nosso trabalho. Fazemos isso por amor e pela vida.

**Provérbios 6.23** Pois o mandamento é lâmpada, e a instrução é luz; e as correções da disciplina são o caminho que conduz à vida.

Assim como é um trabalho dos pais disciplinar os filhos, É O SEU TRABALHO, CRISTÃO, PARTICIPAR DA DISCIPLINA DA SUA IGREJA. Você sabia disso? Isso é tão fundamental para quem é um cristão e um membro da igreja como é para um pai disciplinar um filho. Essa é uma parte integrante de seguir a Jesus. E é sim prova de amor.

C. S. Lewis, em seu livro *O problema da dor*, escreveu que “o problema de reconciliar o sofrimento humano com a existência de um Deus que ama, só é insolúvel enquanto atribuímos um significado trivial à palavra ‘amor’”. O que Lewis, em consonância com as Escrituras, estava dizendo é que Deus nos ama muito para simplesmente nos deixar como somos ou onde estamos. Portanto, o mais bíblico a se dizer não é “Deus te ama como você é”, mas “Deus te ama a tal ponto de te receber como você é para te trans-

formar à imagem do Filho perfeito, Jesus Cristo.” O amor de Deus é um amor santo. O que é melhor para nós nem sempre é seguir o nosso coração, mas ter o nosso coração alinhado com o de Deus em Jesus Cristo. E por nos amar tanto é que ele nos disciplina (e também a igreja deveria disciplinar). OUÇA BEM: quem ama disciplina, disciplina é parte do discipulado cristão (na família e na igreja).

## A DISCIPLINA DE DEUS

A carta aos Hebreus é repleta de exortações explícitas para mantermos nossa fé e esperança em Cristo, e desse modo perseverar em face de oposições, perseguições e sofrimentos. Talvez a exortação mais apoteótica da carta seja a do capítulo 12. Antes de lermos alguns trechos, visualize o todo: o chamado para perseverar contra o pecado (vs. 1-4), a disciplina é o antídoto contra o pecado (v. 5), o amor é a motivação para a disciplina (vs. 6-9), o propósito da disciplina é a santidade (v. 10) e os frutos da disciplina são fonte de fé e esperança (vs. 11-13). Veja:

### O chamado para perseverar contra o pecado

**Hebreus 12.1-4** <sup>1</sup>Portanto, uma vez que estamos rodeados de tão grande multidão de testemunhas, livremo-nos de todo peso que nos torna vagarosos e do pecado que nos atrapalha, e corramos com perseverança a corrida que foi posta diante de nós. <sup>2</sup>Mantenhamos o olhar firme em Jesus, o líder e aperfeiçoador de nossa fé. Por causa da alegria que o esperava, ele suportou a cruz sem se importar com a vergonha. Agora ele está sentado no lugar de honra à direita do trono de Deus. <sup>3</sup>Pensem em toda a hostilidade que ele suportou dos pecadores; desse modo, vocês não ficarão cansados nem desanimados. <sup>4</sup>**Afinal, ainda não chegaram a arriscar a vida na luta contra o pecado [ARA: Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue].**

### A disciplina é o antídoto contra o pecado

**Hebreus 12.5** Acaso vocês se esqueceram das palavras de ânimo que Deus lhes dirigiu como filhos dele? Ele disse: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor; não desanime quando ele o corrigir.”

### O amor paternal é a motivação para a disciplina

**Hebreus 12.6-9** <sup>6</sup>Pois o Senhor disciplina quem ele ama e castiga todo aquele que aceita como filho”. <sup>7</sup>Enquanto suportam essa disciplina de Deus, lembrem-se de que ele os trata como filhos. Quem já ouviu falar de um filho que nunca foi disciplinado pelo pai? <sup>8</sup>Se Deus não os disciplina como faz com todos os seus filhos, significa que vocês não são filhos de verdade, mas ilegítimos. <sup>9</sup>Uma vez que respeitávamos nossos pais terrenos que nos disciplinavam, não devemos nos submeter ainda mais à disciplina do Pai de nosso espírito e, assim, obter vida?

## O propósito da disciplina é a santidade

**Hebreus 12.10** Pois nossos pais nos disciplinaram por alguns anos como julgaram melhor, mas a disciplina de Deus é sempre para o nosso bem, **a fim de que** participemos de sua santidade.

## Os frutos de longo prazo da disciplina divina são fonte de fé e esperança

**Hebreus 12.11-13** <sup>11</sup>Nenhuma disciplina é agradável no momento em que é aplicada; ao contrário, é dolorosa. Mais tarde, porém, produz uma colheita de vida justa e de paz para os que assim são corrigidos. <sup>12</sup>Portanto, [perseverem sob disciplina:] revigorem suas mãos cansadas e seus joelhos enfraquecidos. <sup>13</sup>Façam caminhos retos para seus pés a fim de que os mancos não caiam, mas sejam fortalecidos.

## A DISCIPLINA DA IGREJA

Sabemos pelo contexto da própria carta que a disciplina em vista no capítulo 12 de Hebreus era a perseguição sofrida pelos cristãos que se recusavam a deixar de confessar publicamente a fé em Jesus – Deus disciplina através da perseguição religiosa. Mas Deus também disciplina seus filhos de outras maneiras, por exemplo, as contingências da vida: enfermidades, dificuldades etc.; Deus disciplina filhos através de pais biológicos ou adotivos – pai e mãe; Deus disciplina filhos através da justiça dos homens – autoridades civis; e Deus disciplina filhos através da disciplina da igreja.

Há duas maneiras de Deus disciplinar seus filhos através da igreja: a disciplina *formativa* e a disciplina *corretiva*.

### A disciplina formativa

Felizmente, a maior parte da disciplina que experimentamos em nossa vida é do tipo formativa. Quando o assunto é igreja, Deus chama todos os membros de uma igreja local para edificar uns aos outros em amor para que a igreja, o corpo cresça em santidade. Ou seja, ele chama todos nós, membros da igreja local, a praticar a disciplina formativa uns com os outros: encorajar e ensinar uns aos outros a viver como cristãos.

Portanto, a “disciplina formativa” é o meio pelo qual os membros da igreja, começando pela instrução dos pastores, ajudam uns aos outros a crescer até a maturidade em Cristo. Em Colossenses 3, por exemplo, o apóstolo Paulo nos instruiu sobre como poderemos praticar a disciplina formativa:

**Colossenses 3.12-17** <sup>12</sup>Visto que Deus os escolheu para ser seu povo santo e amado, **revistam-se** de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. <sup>13</sup>**Sejam** compreensivos uns com os outros e perdoem quem os ofender. **Lembrem-se** de que o Senhor os perdoou, de modo que vocês também devem perdoar. <sup>14</sup>Acima

de tudo, **revistam-se** do amor que une todos nós em perfeita harmonia. <sup>15</sup>**Permitam** que a paz de Cristo governe o seu coração, pois, como membros do mesmo corpo, vocês são chamados a viver em paz. E **sejam** sempre agradecidos. <sup>16</sup>Que a mensagem a respeito de Cristo, em toda a sua riqueza, preencha a vida de vocês. **Ensinem** e **aconselhem** uns aos outros com toda a sabedoria. **Cantem** a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração agradecido. <sup>17</sup>E tudo que fizerem ou disserem, **façam** em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por meio dele.

Veja, no sentido *formativo*, todos nós, membros da Segunda Igreja Batista em Goiânia, estamos sob a disciplina da igreja neste momento; e toda igreja cristã faz isso, ou espera-se que o faça: pregação, música, aconselhamento, discipulado, escola bíblica, pequenos grupos... tudo isso é disciplina formativa.

## A disciplina corretiva

Se, por um lado, todas as igreja praticam a disciplina *formativa* com regularidade, o mesmo não pode ser dito a respeito da disciplina *corretiva*, por exemplo. Infelizmente. Digo infelizmente porque, assim como a disciplina formativa, a disciplina corretiva é parte integrante do discipulado cristão.

A maior parte da disciplina corretiva acontece em pequena escala nos relacionamentos pessoais: um irmão que exorta e encoraja outro irmão em amor; a pessoa exortada recebe a correção, arrepende, confessa o pecado, busca reparação e segue melhor na vida cristã. **Gálatas 6.1**: “Irmãos, se alguém for vencido por algum pecado, vocês que são guiados pelo Espírito devem, com mansidão, ajudá-lo a voltar ao caminho certo.” **Tiago 5.19-20**: “Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e for trazido de volta, <sup>20</sup>saibam que quem trazer o pecador de volta de seu desvio o salvará da morte e trará perdão para muitos pecados.”

A disciplina corretiva deveria ser comum, normal, uma característica regular da vida de cada cristão – prestar contas uns aos outros, confessar pecados uns aos outros, viver de forma transparente e em amor, ajudar uns aos outros a seguir Jesus...

É importante começar neste ponto quando se trata de disciplina corretiva, porque se isso não for normal, se o disciplinar corretivamente uns aos outros não se tornar uma prática natural na cultura de uma igreja, dar o próximo passo na prática da disciplina corretiva da igreja – isto é: desligamento, excomunhão – parecerá confuso ou desamoroso.

E como deverá ser o próximo passo da disciplina corretiva? Jesus responde:

**Mateus 18.15-20** <sup>15</sup>“Se um irmão pecar contra você, fale com ele em particular e chame-lhe a atenção para o erro. Se ele o ouvir, você terá recuperado seu irmão. <sup>16</sup>- Mas, se ele não o ouvir, leve consigo um ou dois outros e fale com ele novamente, para que tudo que você disser seja confirmado por duas ou três testemunhas. <sup>17</sup>Se ainda assim ele se recusar a ouvir, apresente o caso à igreja. Então, se ele não aceitar

nem mesmo a decisão da igreja, trate-o como gentio ou como cobrador de impostos. <sup>18</sup>“Eu lhes digo a verdade: o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e o que desligarem na terra terá sido desligado no céu. <sup>19</sup>“Também lhes digo que, se dois de vocês concordarem aqui na terra a respeito de qualquer coisa que pedirem, meu Pai, no céu, os atenderá. <sup>20</sup>Pois, onde dois ou três se reúnem em meu nome [os dois ou três que corrigiram o irmão em particular, v. 16], eu estou no meio deles”.

## Razões para a disciplina corretiva

O amor disciplina com vistas ao bem do outro, mesmo que a contragosto. Mas, sendo específico, por que uma igreja deve disciplinar corretivamente? Por que remover alguém da membresia da igreja, expondo (ainda que parcialmente) alguém ou algum caso? Dissemos que disciplina corretiva é parte do discipulado cristão, por quê? Algumas respostas poderão ser encontradas no que Paulo escreveu aos coríntios, em sua primeira carta.

Por que disciplinar?

1. **DISCIPLINA-SE PARA PRESERVAR O TESTEMUNHO CRISTÃO.** Observe em 1Coríntios 5.1 que parte do choque é que a igreja estava tolerando um pecado que nem mesmo os pagãos toleravam. Portanto, o testemunho da igreja cristã em Corinto corria o risco de ser arruinado. A tarefa da igreja de traçar uma linha clara entre o mundo (os de fora) e o povo de Deus (os de dentro) estaria perdida se eles não aplicassem a disciplina da igreja (1Co 5.11-13)! O nome de Jesus seria manchado.

**1Coríntios 5.1, 11-13** <sup>1</sup>Comenta-se por toda parte que há imoralidade sexual em seu meio, imoralidade que nem mesmo os pagãos praticam. Soube de um homem entre vocês que mantém relações sexuais com a própria madrasta. [...] <sup>11</sup>O que eu queria dizer era que vocês não devem se associar a alguém que afirma ser irmão mas vive em imoralidade sexual, ou é avarento, ou adora ídolos, ou insulta as pessoas, ou é bêbado ou explora os outros. Nem ao menos comam com gente assim. <sup>12</sup>Não cabe a mim julgar os de fora, mas certamente cabe a vocês julgar os que estão dentro. <sup>13</sup>- Deus julgará os de fora. Portanto, eliminem o mal do meio de vocês.

2. **DISCIPLINA-SE PARA EXPOR O PECADO.** O pecado cresce na escuridão e a disciplina o expõe à luz pelo que é, possibilitando que ele seja reconhecido, rejeitado e removido. Observe em 1Coríntios 5.2 o quanto a prática do pecado estava começando a ser tolerada lá na igreja em Corinto:

**1Coríntios 5.2** Como podem se orgulhar disso? Deveriam lamentar-se e excluir de sua comunhão o homem que cometeu tamanha ofensa.

3. **DISCIPLINA-SE PARA ADVERTIR O PECADOR.** A igreja não age para disciplinar como se a ira mesma de Deus estivesse agindo contra o pecado (e o pecador), mas o julgamento da igreja atua como uma imagem, ainda que turva, e um advertência, ainda que dura, do grande julgamento que está por vir. Obser-

ve em 1Coríntios 5.5 a força dos verbos *entregar* e *punir* e o ensejo final: “o dia do Senhor”.

**1Coríntios 5.5** Entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja punido e o espírito seja salvo no dia do Senhor.

4. **DISCIPLINA-SE PARA SALVAR O PECADOR.** O objetivo da disciplina é despertar a pessoa sob disciplina para a seriedade do pecado. Observe, ainda em 1Coríntios 5.5, que Paulo diz: “Entreguem esse homem a Satanás, *para que o corpo seja punido e o espírito seja salvo no dia do Senhor.*” Desse modo, a disciplina é amorosa, redentiva. **IMPORTANTE:** no desligamento ou na excomunhão de alguém da igreja o que se busca não é punir, mas redimir; não se busca justiça ou condenação, mas graça e salvação.
5. **DISCIPLINA-SE PARA PROTEGER A MEMBRESIA.** Em 1Coríntios 5.6 Paulo pergunta: “Não percebem que esse pecado é como um pouco de fermento que leveda toda a massa?” O que o apóstolo está dizendo? Ora, assim como o fermento se espalha por toda a massa, o pecado (se não for eliminado) se espalhará pela igreja – consciências começarão a ser cauterizadas, corações começarão a assimilar e tudo, gradativamente, passará a ser tolerado. Agora, se você já participou de algum processo público de disciplina corretiva bem conduzido, uma coisa que você deve ter notado é o fruto consistente na vida de pessoas que foram chacoalhadas e fugiram de pecar de modo semelhante.
6. Paulo escreveu sobre disciplina corretiva também instruindo a Tito em Creta. Neste caso, a disciplina corretiva visava a **PRESERVAR A UNIDADE** da igreja:

**Tito 3.9-11** <sup>9</sup>Não se envolva em discussões tolas sobre genealogias intermináveis, nem em disputas e brigas sobre a obediência às leis judaicas. Essas coisas são inúteis, e perda de tempo. <sup>10</sup>Se alguém tem causado divisões entre vocês, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, não se relacione mais com ele. <sup>11</sup>Tais indivíduos se desviaram da verdade e condenaram a si mesmos com seus pecados.

Portanto, disciplina-se para... [1] preservar o testemunho cristão da igreja na cidade e no mundo; [2] expor o pecado como horroroso; [3] advertir o pecador enquanto há tempo; [4] salvar o pecador da condenação eterna; [5] proteger a membresia de cometer os mesmos pecados; [6] preservar a unidade da igreja local. Logo, quem ama disciplina. Disciplina corretiva é parte do discipulado cristão.

## Quando disciplinar

Quais pecados exigem a disciplina corretiva da igreja?

Em vez de se fazer uma longa lista de pecados disciplináveis e de outros que não sejam, é melhor abordar o tema extraíndo princípios das Escrituras que nos orientem. Por exemplo, em 1Coríntios 5.12, Paulo chamou a igreja a fazer um *juízo* baseado em evidências externas, sérias e ainda em aberto. Em outro texto das Escrituras, Jesus nos instruiu a identificar as pessoas pelos frutos externos de vida (Mt 7.16). Ora, desse modo, parece razoável dizer que a igreja deverá disciplinar os pecados que são *exteriores, sérios e impenitentes*.

**EXTERIOR.** A igreja *não* deve disciplinar alguém toda vez que *suspeitar* de algum pecado. Para julgarmos, devemos ser capazes de ver ou ouvir a respeito – em parte, é por isso que Jesus orienta a se chamar duas ou três “testemunhas” em Mateus 18.16.

**SÉRIO.** Gente, deve sim haver um lugar na vida da igreja onde “(ARA) o amor cobre multidão de pecados” (1Pe 4.8). Mas isso não significa menosprezar o pecado. Reconhecer o pecado é parte do que Paulo chamou (em Cl 3.13) de suportar uns aos outros e perdoar-nos mutuamente enquanto buscamos seguir juntos a Cristo na igreja local. Portanto, a disciplina corretiva exigirá que se esteja diante de um caso externo (i.e., verificável) e sério (i.e., intolerável). Mas tem outro fator. O pecado precisa ser:

**IMPENITENTE.** Como Jesus expôs em Mateus 18, quando uma pessoa professa a Cristo como Salvador e Senhor, mas se recusa a confessar e abandonar o pecado, ela fica sujeita à disciplina da igreja. Se a pessoa está ou não arrependida, se o pecado foi ou não confessado e devidamente tratado, é o que a igreja precisará julgar e decidir em Assembleia. Portanto, quando o pecado for *externo, sério e impenitente* a igreja deverá julgar e disciplinar.

### O tratamento devido aos que estão sob disciplina

Paulo é duro em **1Coríntios 5.11**: “O que eu queria dizer era que vocês **não devem se associar** a alguém que afirma ser irmão mas vive em imoralidade sexual, ou é avarento, ou adora ídolos, ou insulta as pessoas, ou é bêbado ou explora os outros. **Nem ao menos comam com gente assim.**”

Como assim, Paulo? Como se deve tratar quem está sob disciplina?

**PRIMEIRO**, obviamente que AS PORTAS DA IGREJA PERMANECERÃO ABERTAS para tal pessoa. Ela, mais do que ninguém, precisará ter acesso à pregação e à comunhão dos irmãos da igreja, caso deseje. Portanto, a pessoa sob disciplina será sempre bem vinda aos cultos da igreja. Entretanto, a excomunhão *barrará a pessoa da ceia do Senhor*, que se destina a demarcar aqueles que estão arrependidos do pecado, confiantes na justiça de Cristo e em comunhão pactual com a membresia da igreja. Mas o culto

público da igreja é uma oportunidade para tal pessoa estar sob a pregação da palavra de Deus.

SEGUNDO, quando Paulo diz que nem devemos comer com tal pessoa, ele não está dizendo que devemos evitar nossos amigos não cristãos (1Co 5.9-10). Em vez disso, Paulo está dizendo que NÃO DEVEMOS TRATAR A PESSOA SOB DISCIPLINA COMO SE TUDO ESTIVESSE BEM. O amor nos obriga a não agir como se tudo estivesse bem – então, “bora lá comer um churrasco e celebrar”. Nada de “festa” e “tudo bem”. A alma da pessoa sob disciplina está em jogo, então o que deve caracterizar nossa interação com essa pessoa são *conversas deliberadas sobre arrependimento, fé e mudança de vida*.

TERCEIRO, e se a pessoa excomungada (impedida de participar da ceia do Senhor) ou desligada da membresia for **um membro da família**? Não parece que as palavras de Paulo em 1Coríntios 5.12 – “não se associem com gente assim [...]. nem ao menos comam com gente assim” – se apliquem a casos de membros da mesma família. Agora, se um membro da família está sob disciplina, o que se espera é amor, respeito e cuidado cristãos recheados de conversas deliberadas sobre arrependimento, fé e mudança de vida – inclusive à mesa. E se a pessoa disciplinada for **o seu cônjuge**? Bem, assim como Pedro e Paulo têm uma categoria para se viver como cônjuge descrente, tais pessoas deverão buscar viver pelos padrões bíblicos (considerem: 1Pe 3.1-2, 7; 1Co 7.10-16). Em todos os casos, a instrução de Paulo aos romanos é muito pertinente à nós em relação ao nosso tratamento para com os que estão sob disciplina:

**Romanos 2.1-4** <sup>1</sup> Talvez você pense que pode condenar esses indivíduos, mas é igual a eles e não tem desculpa! Quando diz que eles deveriam ser castigados, condena a si mesmo, porque você, que julga os outros, pratica as mesmas coisas. <sup>2</sup> E sabemos que Deus, em sua justiça, castigará todos que praticam tais coisas. <sup>3</sup> Uma vez que você julga outros por fazerem essas coisas, o que o leva a pensar que evitará o julgamento de Deus ao agir da mesma forma? <sup>4</sup> Não percebe quanto ele é bondoso, tolerante e paciente com você? Não vê que essas manifestações da bondade de Deus visam levá-lo ao arrependimento?

## Quando e como restaurar da disciplina

Assim como a disciplina deve ocorrer quando a falta de arrependimento é palpável, séria e impenitente, a restauração deve acontecer assim que o arrependimento característico puder ser identificado e o cado ter sido de algum modo restaurado, reparado ou restituído. O tempo que isso leva varia de situação para situação, mas quando for detectado, a igreja deverá restaurar a pessoa e perdoar sem falar de liberdade condicional. Um exemplo está na segunda carta de Paulo aos coríntios, para variar (ah! esses coríntios!):

**2Coríntios 2.5-11** <sup>5</sup> Não exagero quando digo que o homem que causou tantos problemas magoou não somente a mim, mas, até certo ponto, a todos vocês. <sup>6</sup> A maioria de vocês se opôs a ele, e isso já foi castigo suficiente. <sup>7</sup> Agora, porém, é hora de per-

doá-lo e confortá-lo; do contrário, pode acontecer de ele ser vencido pela tristeza excessiva. <sup>8</sup>Peço, portanto, que reafirmem seu amor por ele. <sup>9</sup>Eu lhes escrevi daquela forma para testá-los e ver se seguiriam todas as minhas instruções. <sup>10</sup>Se vocês perdoam esse homem, eu também o perdoo. E, quando eu perdoo o que precisa ser perdoado, faço-o na presença de Cristo, em favor de vocês, <sup>11</sup>para que Satanás não tenha vantagem sobre nós, pois conhecemos seus planos malignos.

## PROTEGENDO O NOME DE JESUS CRISTO

Nossa igreja deve praticar a disciplina? Sim. A disciplina da igreja é amorosa, é parte do discipulado cristão. A disciplina, quando bíblica e amorosamente aplicada, demonstra: [1] amor pelo indivíduo, para que ele seja admoestado e trazido ao arrependimento; [2] amor pela igreja, para que as ovelhas mais fracas sejam protegidas; [3] amor pelo mundo que nos observa, para que ele veja o poder transformador de Cristo; e [4] amor por Cristo, para que as igrejas preservem seu santo nome e lhe obedçam.

Por outro lado, ao nos abstermos da disciplina, declaramos que amamos de modo mais perfeito do que Deus. Afinal, Deus “disciplina a quem ama” e “castiga a todo aquele que recebe como filho” (Hb 12.6, NIV). Deus sabe que a disciplina produz vida, crescimento e saúde: “Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade” (Hb 12.10, NIV).

Sim, é doloroso e trabalhoso, mas há recompensa: “Nenhuma disciplina parece no momento motivo de alegria, mas de tristeza. Depois, porém, produz um fruto de justiça e paz naqueles que por ela foram exercitados” (Hb 12.11, NIV). Portanto, o amor deve motivar toda disciplina na igreja. Você ama? Então discipline. Disciplina não é um termo que a cultura compreenda, e o movimento do amor em direção à disciplina certamente não é algo que a cultura assimile. Mas isso é o que a Bíblia ensina.

De modo mais concreto, as igrejas devem praticar a disciplina porque ela: [1] é bíblica; [2] é uma implicação do evangelho – a nossa perseverança para a salvação é um projeto comunitário (a salvação é individual, mas a vida cristã não é individualista); [3] promove a saúde da igreja; [4] ilumina e aperfeiçoa o testemunho da igreja perante as nações; [5] alerta os pecadores sobre um julgamento ainda maior que está por vir; e [6] (o mais importante) protege o nome e a reputação de Jesus Cristo na terra. Jesus vinculou seu nome à igreja, às igrejas locais. E nos deu a tarefa de zelar por sua reputação.

**S.D.G. L.B.Peixoto**